



GDF vai anular PPP do Centrad e assumir o complexo

O governador Ibaneis Rocha (MDB) vai anular a PPP que deu origem ao Centro Administrativo em Taguatinga (Centrad). Ele acatou a avaliação de uma comissão, criada há dois anos, que analisou detalhadamente a concessão do empreendimento para o consórcio formado pela Via Engenharia e pela Odebrecht. O Governo do DF deverá ficar com o complexo erguido em Taguatinga e pagar uma indenização para a iniciativa privada. Pelo modelo de negócio, o GDF não investiu recursos próprios. O dinheiro saiu de um financiamento da Caixa Econômica, e o Executivo local deveria pagar pela gestão dos prédios. Agora, Ibaneis aguarda o levantamento do valor da indenização para decidir um destino para o Centrad, que se tornou um elefante branco nos últimos anos.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Brasília, 62 anos

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa prepara uma grande festa para celebrar os 62 anos de Brasília, depois de dois anos de interrupção das comemorações presenciais por conta da covid-19. Batizado com o nome Sorria, Brasília, o projeto comemorativo envolve amplo calendário de ações entre os dias 19 e 24 de abril. Serão realizados shows, mostras de cinema, exposições, feiras de economia criativa, espetáculos populares e apresentações de orquestras, como a Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

O risco da traição

Embora a janela partidária tenha terminado no início de abril, ainda existe muito flerte entre legendas e pré-candidatos, que ignoram a regra eleitoral. Alguns políticos que se filiaram a um partido na data limite continuam a ouvir propostas de outras legendas. Mas, como a traição é muito comum neste período, desta vez, o final da novela pode não ser tão feliz. Muitos partidos têm provas da assinatura de filiação dentro do prazo correto. E estão dispostos a, se precisar, apresentá-las no momento oportuno. Ou seja, pré-candidatos que teimarem em burlar as regras eleitorais e mudarem de partido após 1º de abril podem até ter legenda nas convenções partidárias, mas, certamente, correm grandes riscos de terem suas candidaturas impugnadas depois.

Campanha de sangue

O ex-deputado Roney Nemer teve uma melhora significativa no hospital DF Star, onde está internado. Ele sofreu uma hemorragia provocada por um corte na veia femoral, durante cirurgia para implante de uma prótese. Ele foi extubado e está consciente. Na UTI, onde permanece sob cuidados médicos, Roney ficou emocionado ao saber que a campanha de doação de sangue lançada por sua família foi um grande sucesso.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A. Press



PDT escala Leila para entrar em campo

Depois de conversas com vários partidos, a senadora Leila Barros (DF) terá a pré-candidatura confirmada nesta segunda-feira pelo PDT. Leila se elegeu pelo PSB, migrou para o Cidadania, mas recebeu o abrigo dos pedetistas. Apesar do ato, com a presença de Ciro Gomes, candidato à Presidência pelo PDT, pode ser que Leila não vá até o fim. A senadora tem dois meses de treino antes de entrar em campo. As convenções ocorrem no fim de julho, começo de agosto. Leila terá esse tempo para ensaiar jogadas, pensar em táticas e escalar um time. Sozinha — ou apenas com o PDT — ela terá muita dificuldade para deslançar. A aliados, Leila diz que quer um tempo de visibilidade para se firmar e, lá na frente, tomará uma decisão, ao lado do presidente nacional, Carlos Lupi, e de Ciro Gomes, que precisa de palanques regionais.

Divulgação/PDT



Sem o PT

Leila Barros poderia ser candidata ao governo em uma via mais centro-esquerda. Ele teria o apoio do PSB e do PT. Antes da senadora migrar para o Cidadania, Leila recebeu mensagens de que poderia conversar com Lula e seria bem-vinda em uma aliança do PT com o PSB, fortalecida agora com a chapa Lula-Alckmin. Leila, no entanto, avaliou, com base em pesquisas qualitativas, que a rejeição a Lula e ao PT, no DF, era alta. Ela, que já não tinha simpatia pelo PT, optou por uma via sem os petistas.



Troca do comando na PM tem ar de lançamento de candidatura

Solenidade de troca do comando da Polícia Militar do DF, na próxima terça-feira, vai se transformar no lançamento da candidatura do coronel Márcio Vasconcelos à Câmara dos Deputados. O foco é a posse do novo comandante-geral, coronel Fábio Augusto Vieira. Mas a transmissão do cargo será carregada pelo simbolismo. Vasconcelos deixa a função para o sucessor com o propósito de disputar as eleições pelo MDB. É uma das apostas do governador Ibaneis Rocha para o Congresso.

Prudente apoia Tebet

Nesta semana, a senadora Simone Tebet (MDB) recebeu o apoio formal de 11 presidentes regionais do partido em torno de sua pré-candidatura à Presidência, depois do jantar na casa do ex-senador Eulécio Oliveira, que reuniu vários emedebistas. Entre os que apresentaram apoio está o presidente do MDB-DF, Rafael Prudente. Uniu-se às executivas do Paraná, do Tocantins, do Acre, de Goiás, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, do Mato Grosso, de Pernambuco e de Santa Catarina.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Coordenador do PL

Primeiro presidente do PL em Brasília e um dos fundadores do partido, o advogado Antônio Gomes, procurador de Justiça do DF aposentado e ex-presidente da Terracap, voltou à legenda e é um dos coordenadores políticos das campanhas do presidente Jair Bolsonaro em Brasília e de Flávia Arruda ao Senado. Deixou o PSD de Paulo Octávio pelo PL do casal Arruda. Gomes trabalhou como articulador em Brasília da candidatura de Guilherme Afif Domingos à Presidência da República em 1989. E, em 1990, ajudou a eleger os deputados distritais José Ornelas e Jorge Cauhy. Agora, 32 anos depois, aposta que o PL fará três deputados federais e seis distritais. Missão dura com as regras atuais.

Arquivo pessoal



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DIREITOS HUMANOS / Deputado Rodrigo Delmasso (Republicanos) pede a retirada da indicação, na porta, de um banheiro sem gênero no Adolescentro, na Asa Sul. Fábio Félix (PSol) discorda e afirma que o espaço deve ser mantido

Placa é alvo de peleja na CLDF

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Um banheiro sem gênero tem dado o que falar na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Após o deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos) enviar um ofício, em 6 de abril, para a Secretaria de Saúde (SES-DF) criticando o espaço sinalizado na entrada com uma ilustração em que a metade da figura é masculina e a outra é feminina, no Adolescentro, da Asa Sul. O parlamentar pediu a retirada da placa. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar na CLDF, o distrital Fábio Félix (PSol) discordou do colega e solicitou que o espaço seja mantido dentro da unidade que atende, também, pessoas transsexuais.

Ao **Correio**, Delmasso ressaltou que o ofício enviado por ele representa a preocupação dos pais com a integridade física e sexual das filhas. "Para se defender o direito de uns, não se pode colocar em risco a segurança de outros, principalmente dos mais indefesos. Os banheiros unificados obrigam as adolescentes a usarem o banheiro com homens, as colocando em risco de abuso, e/ou constrangimento", destacou o parlamentar.

Reprodução/Site do Deputado Delmasso



Banheiro "sem gênero" é individual. No Adolescentro há, também, o masculino e o feminino

Fábio Félix alega que a retirada da placa é uma violação dos direitos humanos, pois o banheiro em questão é de uso individual, não sendo compartilhado por ninguém, independentemente do sexo e do gênero. "A identificação do banheiro como 'sem gênero' não coloca ninguém em situação de vulnerabilidade ou insegurança de qualquer tipo", ressaltou o ofício do

deputado enviado à SES-DF, na terça-feira. No local, há banheiros femininos e masculinos para o uso das pessoas que se reconhecem no gênero binário.

Localizado na Asa Sul, o Adolescentro é voltado para o público infanto-juvenil e possui atendimento em saúde mental especializado para adolescentes de 12 a 17 anos, como transtorno de

aprendizagem, déficit intelectual, transtorno do espectro autista, vivência de violência sexual ou física, depressão, ansiedade e transtornos alimentares. O espaço oferece aos adolescentes atendimento ambulatorial com uma abordagem multiprofissional, composta por pediatra, psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta,

assistente social, entre outros.

Em nota, Fábio Félix destaca que "a identificação de banheiros como 'sem gênero' é uma ação adotada intencionalmente para garantir o bem-estar das pessoas transexuais, travestis, intersex e toda e qualquer pessoa que não se identifique como homem ou como mulher". Para finalizar, o deputado ressaltou que transfobia é crime e recomenda que a pasta da Saúde não tome qualquer atitude que tenha o objetivo ou resulte em discriminação em razão de orientação sexual ou identidade de gênero.

No documento enviado à secretaria, o deputado Fábio Félix afirma que compete à comissão investigar denúncias de violação dos direitos humanos e cidadania. Nesse sentido, o ofício ressaltou que "tal ação, especialmente em um órgão público, visa à inclusão de todas as pessoas e o enfrentamento a todas as formas de discriminação".

Segundo a SES-DF, a demanda do distrital Rodrigo Delmasso foi recebida e está em análise para verificação da existência de política pública voltada ao tema. O prazo de resposta ao questionamento do parlamentar é 27 de abril. Para o ofício enviado pelo deputado Fábio Félix, o pedido é que a resposta da pasta seja enviada em

um prazo de 30 dias corridos para explicações acerca dos andamentos dados ao caso.

Para a especialista em direitos humanos, Alejandra Pascual, a criação de um banheiro individual sem gênero é algo maravilhoso e não oferece riscos. Com isso, a população deve reconhecer a importância disso. "É algo próprio de cada ser humano nascer com essa orientação e identidade, mas tem gente que ainda tenta impor essa condição binária", argumenta a professora. "O direito vai mudando conforme vai mudando a sociedade, no sentido, de se reconhecer pelos direitos humanos essas lutas do grupos que foram silenciados e excluídos", defende Alejandra.

A professora frisa que esse reconhecimento traz dignidade para quem não se identifica com o gênero binário (masculino/feminino). "Precisamos reconhecer essa diversidade, mas existem pessoas que se negam a reconhecer os diferentes do estereótipo de homem e mulher. Isso é algo que existe, lamentavelmente, na sociedade. É um princípio que deve ser respeitado, trata da dignidade humana. É o respeito a essas pessoas em suas diversidades", completa a especialista.